



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

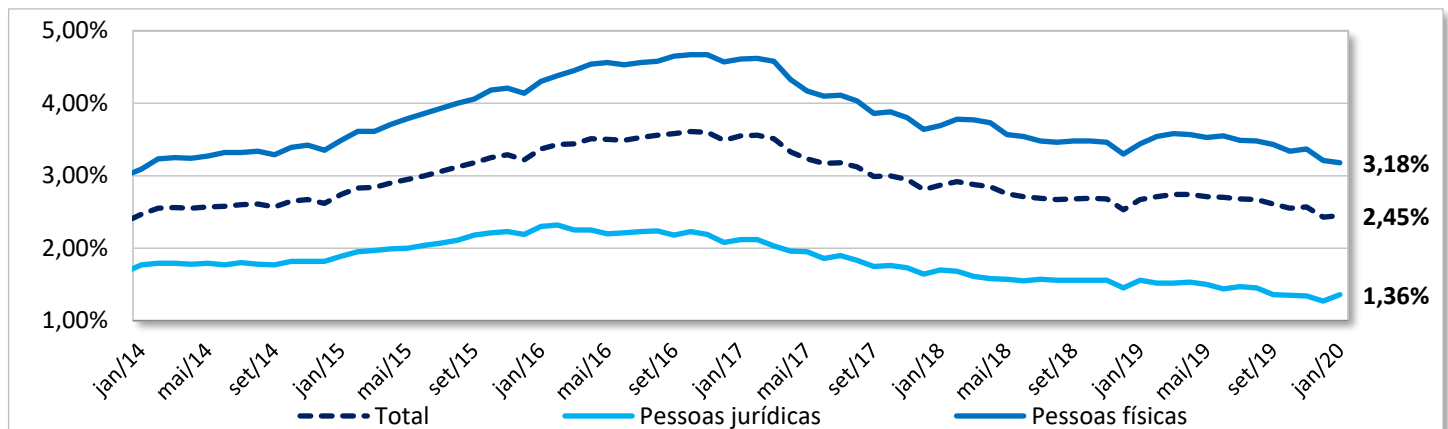
Esta edição do Boletim de Crédito traz dados das taxas de juros médias no total e para pessoas físicas e jurídicas, assim como na desagregação para modalidades selecionadas. Adicionalmente, é feita uma análise da demanda esperada por crédito, conforme indicador da pesquisa trimestral de condições de crédito do Banco Central. Por fim, na análise regional, é feita uma análise das operações de crédito no Brasil, Estado de São Paulo, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e em municípios selecionados do interior paulista.

A Figura 1 apresenta a evolução das taxas médias de juros mensais no total e para pessoas

físicas e jurídicas, na modalidade de recursos livres. Desde o início de 2017, nota-se tendência de queda nas taxas de juros, acompanhando a Selic que vem sofrendo cortes desde o quarto trimestre de 2016.

Em Jan./20, a taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres foi de 2,45% a.m., com queda de 0,22 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior. A taxa para pessoas físicas fechou o primeiro mês de 2020 em 3,18%, sendo o menor valor da série desde Jan./14, com retração de 0,26 p.p. na comparação anual. Para pessoas jurídicas ela foi de 1,36% em Jan./20, valor 0,20 p.p. abaixo do observado em Jan./19.

Figura 1 - Taxa média mensal de juros das operações de crédito com recursos livres (% a.m.)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./14 a Jan./20.

A Figura 2 apresenta a taxa média de juros na desagregação para algumas das principais modalidades de crédito para pessoas físicas. Na aquisição de bens e crédito pessoal, que envolvem maiores garantias e tratam de operações em que há mais informações do consumidor, elas são menores. Em Jan./20, as taxas de juros nas respectivas modalidades ficaram em 1,65% e 2,80% ao mês. Já, a taxa de juros média do cartão de crédito fechou o mês em 4,32% a.m.

Observa-se que as maiores taxas de juros são as do cheque especial. Em Jan./20, os juros dessa modalidade foram de 8,48% ao mês. Porém, nota-

se comportamento de queda. Na comparação com Dez./19, o recuo foi de 2,46 p.p., enquanto frente ao mesmo período do ano anterior, os juros caíram 2,97 p.p., o que decorre da medida do Banco Central que estabeleceu um limite de juros do cheque especial de 8% a.m. a partir de Jan./20. O valor observado no primeiro mês do ano ultrapassou o limite devido a outros fatores que não a prestação de serviço pelo banco, como a cobrança de IOF. A título de ilustração, em Dez./19, a taxa de juros anual do cheque especial foi de 264%. Com a medida do BC, ou seja, uma vez respeitado o teto, este valor cairia para 152% a.a..



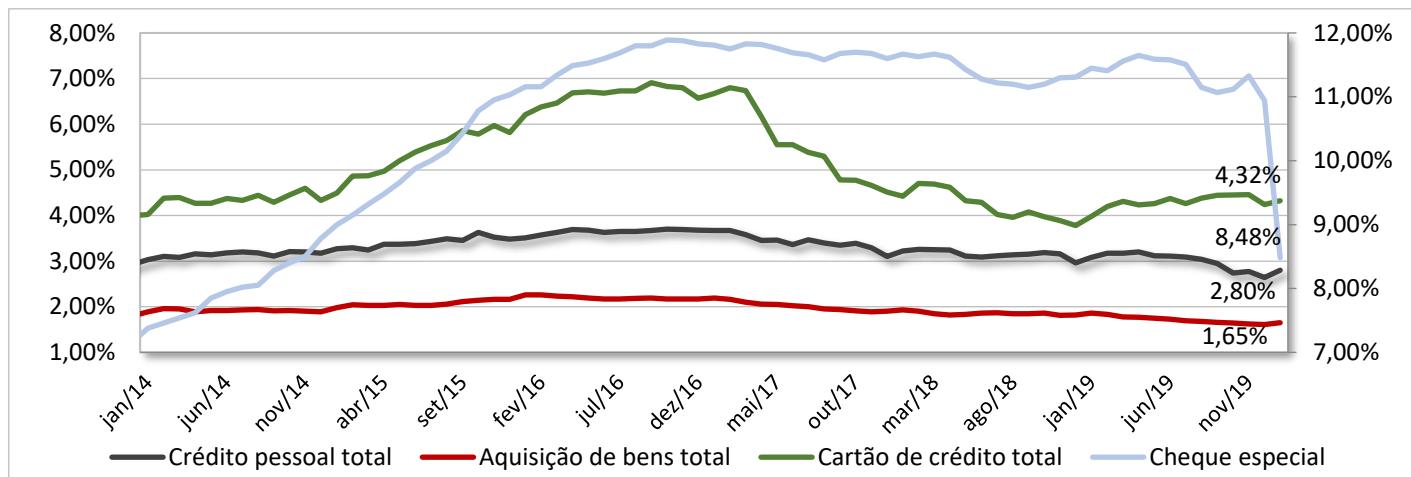
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Taxa média mensal de juros para pessoas físicas por modalidade (% a.m).

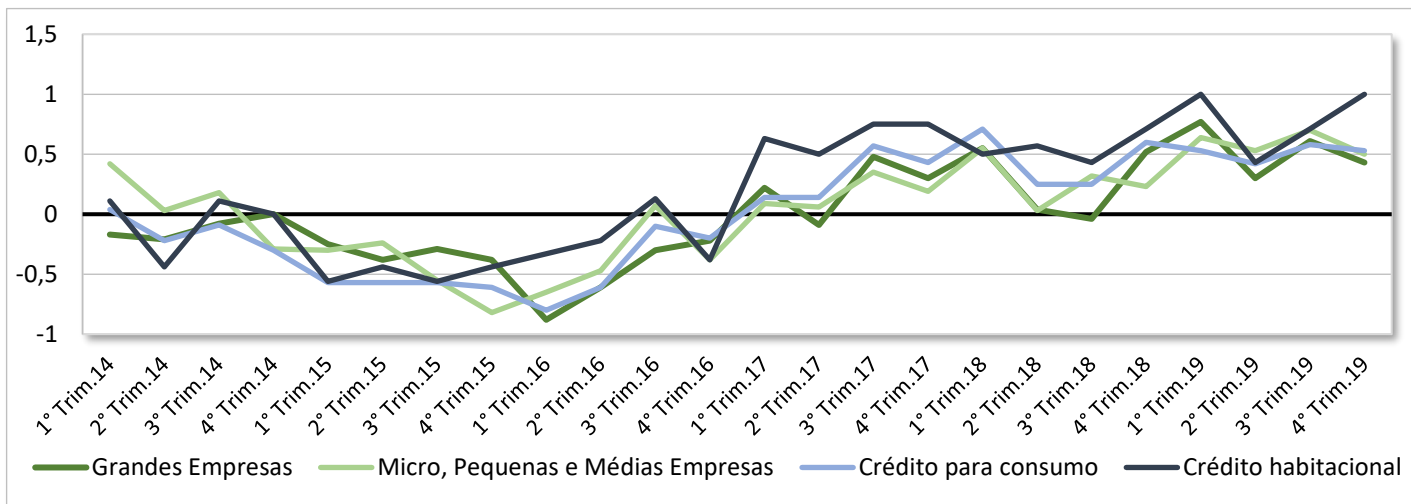


Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./14 a Jan./20. Cheque especial com valores no eixo direito.

A Figura 3 apresenta a evolução do indicador de demanda esperada por crédito da Pesquisa Trimestral de Crédito. A demanda estimada é representada em um índice que vai de -2 (pior situação) a +2 (melhor situação). De modo geral, as estimativas da demanda esperada por crédito recuaram na passagem do 3º trim./19 para o 4º trim./19. Houve aumento apenas na demanda esperada na modalidade de crédito habitacional que vinha mostrando maior dinamismo.

Após uma trajetória de cinco anos consecutivos de queda, o setor cresceu 1,6% em 2019, puxado pela atividade imobiliária. Segundo levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), as vendas de imóveis residenciais no país cresceram 9,7% em 2019 na comparação com o ano anterior. Os lançamentos também apresentaram bons resultados, registrando alta de 15,4% frente a 2018.

Figura 3 - Pesquisa Trimestral de Crédito: Demanda esperada (pontos)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: 1º trim./14 ao 4º trim./19.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o saldo das operações de crédito para as principais modalidades de crédito para Brasil, Estado de SP, RMRP, Ribeirão e municípios selecionados, para Dez./19. Os percentuais apresentados para cada modalidade se referem à variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (Dez./18).

Em Dez./19, o estoque das operações de crédito no Brasil, em Dez./19, foi de 3,29 trilhões de reais, valor 1,2% maior que o observado em Dez./18. Grande parte do estoque de crédito se concentra no Estado de São Paulo que representou em Dez./19, uma parcela de 56% do total do Brasil. No estado paulista, as operações de crédito cresceram acima da média nacional, em 3,7%.

Também foi registrada variação positiva nos municípios de Franca (9,6%), São José do Rio Preto (4,9%), Campinas (1,2%) e Araraquara (0,3%).

Na RMRP (-5,7%) e nos municípios de Ribeirão Preto (-5,9%) e Sertãozinho (-5,6%), houve recuo nas operações de crédito na comparação anual. A maior contribuição para os resultados negativos veio dos financiamentos agrícolas. Na RMRP, o crédito destinado a essa modalidade, que representa mais de um quinto do saldo total na

região, caiu 20,6%, enquanto em Ribeirão Preto (-24,0%) e em Sertãozinho (-24,2%), os recuos foram ainda mais significativos. Este comportamento dos financiamentos agrícolas, já destacado em edições anteriores, reflete uma redução do direcionamento de recursos de bancos, sobretudo públicos, para a modalidade. Na contramão dessa tendência, Franca foi o único município em que houve crescimento dos financiamentos agrícolas (33,4%).

Empréstimos e títulos descontados apresentaram crescimento em praticamente todas as regiões observadas. Franca (9,5%), Araraquara (5,7%) e São José do Rio Preto (5,5%) registraram os aumentos mais expressivos. A exceção ficou com Sertãozinho, cujo saldo caiu 4,7%.

Os financiamentos e financiamentos imobiliários apresentaram crescimento na maioria das regiões analisadas. Na modalidade de financiamentos, destaque para São José do Rio Preto (18,0%) e Campinas (13,1%). Os financiamentos imobiliários aumentaram mais em Sertãozinho (8,8%), Araraquara (6,5%) e São José do Rio Preto (6,0%). Na RMRP, o crédito para essa modalidade cresceu 2,6%, enquanto em Ribeirão Preto, a alta foi de 1,8%.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Dez. de 2019 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
Brasil	3.297.702	1,2%	925.653	2,7%	354.690	-3,6%	273.630	-7,5%	757.514	-2,4%
Estado de SP	1.874.732	3,7%	506.785	1,6%	242.663	-0,2%	60.500	-18,5%	305.076	-2,2%
RM de Ribeirão Preto	25.846	-5,7%	7.110	1,8%	2.846	5,6%	6.395	-20,6%	8.337	2,6%
Ribeirão Preto	18.153	-5,9%	5.026	3,6%	2.691	7,7%	4.215	-24,0%	5.608	1,8%
Campinas	17.777	1,2%	7.643	4,7%	1.332	13,1%	1.806	-4,8%	4.881	-1,6%
Franca	4.229	9,6%	1.091	9,5%	74	-9,0%	684	33,4%	2.118	3,9%
São José do Rio Preto	8.005	4,9%	2.622	5,5%	386	18,0%	598	0,0%	4.114	6,0%
Sertãozinho	1.258	-5,6%	293	-4,7%	32	-10,4%	269	-24,2%	635	8,8%
Araraquara	2.656	0,3%	932	5,7%	73	12,5%	220	-4,9%	1.283	6,5%

Fonte: ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores corrigidos pelo CDI.